

CORREIO DO VALE

POR SONIA PAES

Reprodução



Benjamin Steinbruch negocia com grupo do Japão

Empresa japonesa aumenta interesse pela CSN Mineração

A participação japonesa na CSN Mineração - um dos braços fortes do Grupo CSN - pode aumentar. Uma nova injeção de investimentos da Itochu Corporation, uma empresa do Japão, foi discutida entre o executivo da CSN, Benjamin Steinbruch, e Jun Inoma-

ta, presidente do setor de metais e mineração do grupo japonês. Ele esteve no Brasil na semana passada, quando se encontrou com Steinbruch. A informação foi dada pelo colunista do jornal “O Globo” Lauro Jardim. Detalhe: a Itochu já tem 10% da CSN Mineração.

Duas gigantes

No Japão, a Itochu é a terceira maior empresa do país, depois da Mitsubishi Corporation e Mitsui & CO. No Brasil, a CSN Mineração é a segunda maior exportadora de minério de ferro do país e está en-

tre as cinco mais competitivas no mercado transoceânico. A corporação japonesa está de olho no cenário desde novembro do ano passado, quando pagou R\$ 4,4 bi por sua fatia na mineradora.

Ritmo forte de produção

O resultado operacional da CSN Mineração no segundo trimestre de 2024, divulgado em agosto, foi positivo, com forte ritmo de produção, superior às estimativas do mercado. Foi o segundo maior vo-

lume de vendas já registrado pela companhia, de 11,8 Mt. Conforme divulgado, o lucro líquido foi de R\$ 116 milhões, considerado baixo, mas o suficiente para reverter o prejuízo líquido do 1T25.

Divulgação/PMBP



Prefeita busca fortalecer laços e formar parcerias no país

Miki visita vice-ministra e é recebida por Família Imperial

Representando Barra do Piraí, o Estado do Rio de Janeiro e o Brasil em reunião diplomática no Japão, a prefeita Katia Miki se encontrou, nesta quarta-feira (17), com a vice-ministra parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Arfiya Eri. O encontro foi mais um ato solene que estreitou laços e abriu caminho para novas

parcerias. Deixando claro seu objetivo de fortalecer as relações internacionais, Katia ressaltou que busca atrair investimentos para impulsionar diversas áreas de Barra do Piraí. Com essa extensa programação, o próximo grande destaque será sua visita à Família Imperial do Japão, que já demonstrou sua hospitalidade.

Até domingo no Japão

A prefeita segue no Japão até o dia 21, quando retornará ao Brasil. Até lá, ela continua na procura por modelos, investimentos, empresas e produtos que possam ser replicados no município barrense. A viagem foi inteiramente paga pelo consulado do Japão no Rio de Janeiro

e representa uma grande honra para a chefe do Executivo de Barra do Piraí, que possui origem nipônica. A recepção desta viagem pelos barrenses têm sido considerada extremamente positiva, visto o grande número de manifestações de apoio e representatividade.

‘Voltarei com novidades’

Katia reforçou que segue atenta a cada movimentação do poder público de Barra do Piraí, e que seu secretariado está instruído para continuar proporcionando um serviço de qualidade à população barrense. “Mesmo do Japão, sigo cuidando da nossa cidade. Estou em

constante contato com meu secretariado e orientando ações em prol dos barrenses. Nosso time está totalmente instruído para a manutenção e o desenvolvimento dos serviços oferecidos”, apontou Katia, completando que “voltarei do Japão com muitas novidades”.

IFGF: Firjan mostra região em situação fiscal crítica

Principal fragilidade é a falta de investimentos nas cidades

Foto: Paula Johas



Luiz Caetano diz que índices ruins ocorreram em uma época de cenário favorável

Municípios do Sul Fluminense terminaram 2024 em situação fiscal difícil, segundo dados da nova edição do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF). Com base em dados declarados pelas prefeituras, o IFGF analisa as contas de 5.129 municípios brasileiros e é composto pelos indicadores de Autonomia, Gastos com Pessoal, Investimentos e Liquidez. O IFGF médio da região foi de 0,5643 ponto, resultado próximo à média estadual (0,5587 ponto).

Após a análise de cada um deles, a situação das cidades é considerada crítica (resultados inferiores a 0,4 ponto), em dificuldade (resultados entre 0,4 e 0,6 ponto), boa (resultados entre 0,6 e 0,8 ponto) ou de excelência (resultados superiores a 0,8 ponto).

Na análise individual, Angra dos Reis e Volta Redonda se destacaram pela excelência na administração dos recursos. Angra alcançou 0,8630 ponto, com bons resultados em todos os indicadores, enquanto Volta Redonda registrou 0,8433 ponto, também em nível de excelência, mas com nível crítico de Investimentos (0,3734 ponto).

Outros municípios da região ficaram na faixa da boa gestão: Paraty (0,7389), Piraí (0,7338), Resende (0,7128) e Porto Real (0,6959). Barra Mansa também integra esse

grupo, com 0,6341 ponto, embora apresente baixo nível de Investimentos (0,1451 ponto). Rio Claro (0,6588) e Pinheiral (0,6495) completam o conjunto de cidades com desempenho considerado positivo.

Na outra ponta, Mangaratiba (0,0867), Engenheiro Paulo de Frontin (0,3084) e Barra do Piraí (0,3668) encerraram 2024 em situação fiscal crítica. Barra do Piraí apresentou nota zero em Autonomia e Liquidez, evidenciando forte dependência de transferências externas e ausência de recursos em caixa para honrar compromissos imediatos. Já Mangaratiba registrou zero em Liquidez, confirmando a falta de disponibi-

lidade financeira no curto prazo.

O município de Mendes não foi avaliado pelo estudo devido à indisponibilidade ou inconsistência nas informações declaradas pela prefeitura.

Baixo percentual em investimentos

Embora tenham obtido bons desempenhos em Gastos com Pessoal (0,6864 ponto) e Liquidez (0,6889 ponto), as prefeituras apresentaram fragilidades em Autonomia (0,5429 ponto) e destinaram baixo percentual do orçamento para Investimentos (0,3391 ponto) — fator que limita o fortalecimento das economias locais no longo prazo.

-Chama ainda mais atencioso o fato de que esse péssimo resultado foi em momento de conjuntura econômica favorável no país em 2024 e maior repasse de recursos para os municípios. Toda a sociedade precisa acompanhar e cobrar dos gestores maior compromisso com o dinheiro público. Não podemos aceitar esse cenário - ressalta o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano.

O presidente da Firjan defende também que as cidades desenvolvam ações para estimular a economia e gerar recursos localmente. “Assim, além de não ficarem tão vulneráveis aos ciclos econômicos”.

Volta Redonda é exceção em estudo e Neto aponta evolução do cenário

Geraldo Gonçalves/PMVR



“Esse resultado mostra o quanto estamos comprometidos em fazer o uso correto do dinheiro público”, frisou o prefeito de Volta Redonda, Antonio Francisco Neto, referindo-se ao Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), elaborado e divulgado nesta quinta-feira (18) pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

-Manter as contas públicas em dia é dever de cada gestor público e estamos conseguindo evoluir cada vez mais de forma positiva o cenário fiscal da administração municipal de Volta Redonda, mesmo após assumirmos o governo em uma situação delicada em 2021 - recordou Neto.

Os números da ‘Cidade do Aço’

O levantamento destacou Volta Redonda com nota máxima (1,000) nos indicadores Autonomia (que mostra se as receitas da atividade econômica local suprem as despesas essenciais para o funcionamento da máquina pública

Neto destaca compromisso com dinheiro público

municipal), Gastos com Pessoal (quanto os municípios gastam com o pagamento de pessoal em relação ao total da Receita Corrente Líquida), além de Liquidez (que verifica se as prefeituras estão postergando pagamentos de despesas para o exercício seguinte sem a devida cobertura de caixa). O indicador investimento ficou

com índice 0,3734.

Além de garantir um índice de excelência no mais recente IFGF, Volta Redonda também vem colecionando bons resultados nas edições anteriores do estudo. Somente em relação ao índice geral, o município cresceu nos últimos três anos-base: nos dados de 2022 a classificação era 0,7261 (boa gestão);

passou para 0,8368 em 2023 (excelente) e, agora, com dados de 2024, subiu para 0,8433.

No mesmo período, o indicador de autonomia apresentou nota máxima nos três anos-base, assim como a Liquidez; o indicador Gastos com Pessoal começou em 0,6298 (2022), alcançando nota máxima nos anos seguintes. E o Investimento segue crescendo também, passando de 0,2747 (2022) para 0,3734 (2024).

-Quando reasumimos a prefeitura em 2021, encontramos um cenário de ‘terra arrasada’, com salários atrasados e muitos outros problemas. Iniciamos ali um trabalho com dedicação de nossas equipes; firmamos importantes parcerias, como a do Governo do Estado; conseguimos regularizar a situação fiscal, apesar das dificuldades enfrentadas, e agora o cenário é promissor. Sabemos que muito ainda precisa ser feito, mas estamos no caminho certo para tornar Volta Redonda cada vez mais a cidade na qual todos sonhamos viver - concluiu Neto.

Angra divulga plano de redução de risco

longo de 18 meses, em cinco etapas, com apoio técnico do IEAR/UFF e financiamento do programa Periferia Viva, da Secretaria Nacional das Periferias, vinculada ao Ministério das Cidades, com articulação da Fiocruz. Angra dos Reis é uma das duas cidades do estado do Rio contempladas na seleção nacional, que beneficiou outros 91 municípios em todo o país.

O secretário de Proteção e Defesa Civil, Fábio Jr., destacou que o plano representa um

avanço no planejamento preventivo do município.

— O PMRR é uma ferramenta de gestão fundamental para salvar vidas. Permite identificar, com base científica, as áreas mais vulneráveis, priorizar intervenções e buscar recursos para obras estruturais, como contenção de encostas. Nosso maior objetivo é garantir mais segurança para quem vive em áreas de risco e evitar tragédias – afirmou.

Durante a audiência, os professores Paulo Leal, Marcos Bar-

reto e Michael, responsáveis pela condução técnica do projeto, apresentaram os diagnósticos das áreas de maior vulnerabilidade, além das propostas de soluções estruturais e comunitárias.

Também participaram do encontro representantes do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Municipal do Ambiente de Angra dos Reis (Imaar), do Programa Comunidades de Angra (PCA), da Secretaria Extraordinária de Infraestrutura e da sociedade.